

ENVOLVIMENTO DOS JOVENS



UM ROTEIRO GLOBAL PARA 2025 E ALÉM

Iniciativa para os Direitos e Recursos



"Quando [as pessoas] dizem que somos o futuro, isso não é verdade. Somos o presente e estamos construindo o futuro."

"É possível abraçar nossas raízes [ancestrais] e, ao mesmo tempo, viver com paixão... Tenho visto jovens que têm muito orgulho de suas identidades, que estão abraçando todos os aspectos de sua identidade e cultura de seu território. Também tenho visto jovens lutando por seus direitos, suas terras e defendendo suas comunidades... Isso me deixou ainda mais orgulhosa de minhas raízes... [e] da comunidade à qual pertencço..."

— **Anjatiana Radoharinina** Aliança Malgaxe da Juventude pelo Clima, Biodiversidade e Luta contra a Desertificação (AIKA), Madagascar

Fórum Global da Juventude, Bali, Indonésia, julho de 2025

INTRODUÇÃO

A Iniciativa para os Direitos e Recursos (RRI) há muito defende o trabalho intergeracional que inclui as vozes e contribuições dos jovens. Com base nisso, a RRI começou intencionalmente a priorizar o envolvimento dos jovens em 2023, reconhecendo-os como parceiros fundamentais na justiça, governança e ação coletiva. Um exemplo recente e marcante desse compromisso foi o primeiro Fórum Global da Juventude (GYF), comemorado como parte do 20º aniversário da RRI.

Realizado em Bali, Indonésia, de 22 a 25 de julho de 2025, o GYF reuniu 52 jovens líderes de Povos Indígenas, Povos Afrodescendentes, comunidades locais e seus grupos aliados em 22 países da Ásia, África e América Latina. O fórum resultou em um roteiro que define a direção estratégica da RRI para fomentar a liderança juvenil e fortalecer seu papel em programas, defesa e mobilização de recursos. Embora suas ideias tenham sido inspiradas pelo GYF, o roteiro é uma estrutura independente: um plano voltado para o futuro para incorporar a liderança juvenil ao trabalho da RRI e apoiar iniciativas lideradas por jovens em todo o mundo. É um projeto cocriado que canaliza a criatividade, o conhecimento e a agência dos líderes jovens Indígenas, Afrodescendentes e das comunidades locais — juntamente com a sabedoria dos mais velhos — em ações concretas que promovem direitos, resiliência e justiça.





CONSTRUINDO O ROTEIRO DA JUVENTUDE

O Roteiro Global para a Juventude da RRI descreve uma agenda comum para o envolvimento dos jovens, criada através de um processo de partilha e aprendizagem, reflexões coletivas e pensamento crítico. Ele capta lições sobre o que funciona e o que não funciona no apoio a uma liderança juvenil significativa e prepara o terreno para a ação nos próximos anos.

Em Bali, jovens da Ásia, África e América Latina examinaram os desafios nos níveis comunitário e nacional e discutiram oportunidades para ação coletiva. Com base nas realidades locais, essas conversas produziram sete temas iniciais que informaram este roteiro.

A partir dessas discussões, os jovens líderes identificaram cinco temas prioritários. Para cada tema, eles concordaram com os principais desafios que os jovens enfrentam e quais ações ajudariam a liberar as energias necessárias para um maior envolvimento da juventude. Cada um desses temas é apresentado e brevemente discutido a seguir.

TEMAS E INICIATIVAS PRIORITÁRIOS



Os cinco temas prioritários a seguir são o resultado do consenso entre jovens Indígenas, da comunidade local e Afrodescendentes em três continentes. Para cada um dos temas prioritários, eles identificaram as ações coletivas que consideram respostas adequadas aos principais desafios que estão enfrentando.

Prioridade 1: Terra e direitos humanos

Garantir territórios e proteger a cultura são ações inseparáveis, e salvaguardar a terra e os direitos humanos é fundamental para a gestão sustentável. Para lidar com o fraco reconhecimento dos direitos consuetudinários, o deslocamento e a criminalização dos defensores dos direitos humanos e do meio ambiente, sua falta de conhecimento jurídico e especialização, e a má coordenação, os jovens irão:

Fortalecer suas capacidades em matéria de reforma fundiária e Consentimento Livre, Prévio e Informado (FPIC) por meio de treinamentos, workshops e outras abordagens.

Realizar um mapeamento participativo de suas comunidades para apoiar iniciativas de defesa de seus direitos à terra.

Criar uma plataforma digital para documentar violações de direitos humanos e fundiários, de modo que as informações estejam prontamente disponíveis para apoiar iniciativas de defesa.

Prioridade 2: Justiça climática

Os jovens estão na linha de frente da crise climática, mas continuam excluídos da tomada de decisões, e seu papel na ação e no discurso climático continua não sendo reconhecido. As soluções climáticas devem se basear em seu conhecimento ancestral e criatividade. Para isso, os jovens irão:

Preparar uma declaração coletiva para a COP30 com os participantes do GYF que destaque suas principais iniciativas, desafios e mensagens para o mundo.

Se organizar para que suas vozes sejam ouvidas na COP30 e em outras negociações climáticas como jovens Indígenas, da comunidade local e Afrodescendentes.

Organizar workshops regionais e globais sobre o clima para aumentar sua confiança, bem como aprofundar sua compreensão e conscientização sobre as discussões e processos climáticos, a fim de unificar vozes e estratégias entre as regiões.





Prioridade 3: Educação e conhecimento Indígena

Os sistemas de aprendizagem devem validar e integrar a sabedoria ancestral, apoiar a revitalização da língua e equipar os jovens para moldar a sociedade contemporânea. Reconhecendo que tem havido um rápido enfraquecimento da aprendizagem intergeracional e do uso das línguas Indígenas e que os currículos dos sistemas educacionais formais não honram o conhecimento e as culturas dos Povos Indígenas, das comunidades locais e dos Povos Afrodescendentes, os jovens estão determinados a:

Defender a inclusão das línguas e dos sistemas de conhecimento dos Povos Indígenas nos currículos nacionais e regionais.

Desenvolver ferramentas como dicionários da língua materna, mapas de aprendizagem intergeracional e estabelecer centros de aprendizagem comunitários.

Lançar um arquivo digital para servir como repositório de histórias, tradições e práticas dos jovens Indígenas, das comunidades locais e Afrodescendentes.

Identificar, documentar e apoiar modelos de empreendimentos Indígenas que destaquem o valor do conhecimento local em meios de subsistência sustentáveis.

Prioridade 4: Liderança juvenil

Os jovens devem ser parceiros iguais no compartilhamento de políticas e programas; a construção da capacidade de liderança é essencial para a solidariedade intergeracional e movimentos sociais fortes. Os jovens se sentem desfavorecidos pelo tokenismo com que muitos adultos continuam a tratar seus interesses e energias para se engajar. Também continua a haver um reconhecimento limitado das comunidades e organizações juvenis e uma escassez de recursos disponíveis para fortalecer as capacidades de suas organizações. Em resposta, os jovens estão determinados a:

Trabalhar para o estabelecimento de um programa de bolsas global que possa apoiar líderes jovens Indígenas, de comunidades locais e Afrodescendentes a participar de intercâmbios de aprendizagem intra e inter-regionais que construirão capacidades e conexões.

Organizar iniciativas para fortalecer as capacidades dos jovens, incluindo mentorias com idosos dispostos a ajudar, para que os jovens possam ser intencionais em relação à liderança e abordagens intergeracionais.

Focar e enfatizar a necessidade de acessar espaços críticos de tomada de decisão e tomar iniciativas para o empoderamento econômico dos jovens.



Prioridade 5: Financiamento de iniciativas juvenis

Os grupos de jovens precisam de financiamento direto, flexível e transparente para agir com responsabilidade em relação às suas organizações e comunidades. Continua a haver financiamento direto e flexível limitado para iniciativas e organizações lideradas por jovens. Os jovens precisam de apoio para navegar eficazmente no ecossistema de financiamento, que eles percebem como sendo dominado por intermediários. Ao mesmo tempo, eles também precisam de apoio para aumentar seus fundos. Para esses fins, os jovens se comprometeram a:

Organizar mesas redondas onde os jovens possam mostrar toda a gama de seus trabalhos e prioridades aos doadores atuais e potenciais.

Adquirir experiência participando de mecanismos de concessão de subsídios que possam fornecer quantias menores, mas diretas, de financiamento que apoiem claramente iniciativas e organizações lideradas por jovens.

Criar um modelo simplificado e acessível para jovens de arrecadação de fundos que possa ajudar grupos e organizações juvenis com menos experiência a garantir financiamento para seu trabalho.

Propor a formação de um grupo consultivo de jovens dentro do mecanismo CLARIFI para fortalecer a liderança juvenil na tomada de decisões do programa. O CLARIFI é o mecanismo de financiamento liderado por Indígenas da RRI para iniciativas de direitos, clima e conservação de organizações Indígenas, Afrodescendentes e de comunidades locais.



IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO

O Roteiro da Juventude será implementado na Ásia, África e América Latina, proporcionando às regiões um espaço para definir as prioridades que melhor respondem aos seus contextos específicos. Por meio de diálogos regionais, os resultados do Fórum Global da Juventude serão compartilhados e adaptados às realidades locais de cada região. Isso garantirá a apropriação do processo pelos jovens e, ao mesmo tempo, estabelecerá e fortalecerá gradualmente a Rede Global da Juventude da RRI.

ETAPA 1:

LEVAR O ROTEIRO GLOBAL DA JUVENTUDE ÀS REGIÕES DE FOCO DA RRI

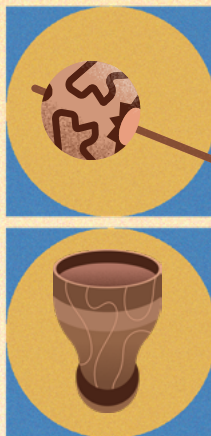


Como primeiro passo na implementação do seu Roteiro Global para a Juventude, a RRI compromete-se a alargar as suas conversas e consultas com a juventude a nível regional em África, Ásia e América Latina. Estas conversas têm como objetivo envolver mais jovens nas discussões, para que o Roteiro Global para a Juventude possa ser mais bem alinhado com as realidades regionais e locais.

Para garantir que o espírito do GYF continue, cada região da RRI estabelecerá um Grupo Consultivo Regional da Juventude composto por representantes de Povos Indígenas, comunidades locais e Povos Afrodescendentes. Esses consultores da juventude também incluirão participantes do GYF original para garantir continuidade e contexto.

ETAPA 2:

ORGANIZAR REUNIÕES REGIONAIS DE JOVENS



Com o apoio e aconselhamento dos Conselheiros Juvenis, os programas regionais da RRI organizarão reuniões regionais de jovens. O papel da RRI é apoiar em todas as etapas: facilitar a logística, desenvolver capacidades, garantir recursos e conectar os resultados regionais à agenda global, garantindo que os jovens estejam na liderança. As reuniões regionais fortalecerão as conexões, colaborações e solidariedade entre grupos e organizações juvenis, o intercâmbio intergeracional e estabelecerão as bases para uma defesa global coordenada pela Rede Juvenil da RRI.

Os resultados das reuniões regionais são um passo crítico na jornada rumo a uma Rede Global de Jovens. Eles criam um fluxo circular de vozes jovens, enraizadas nas realidades locais, alimentando a realização do Roteiro Global da Juventude da RRI e retornando às comunidades para ações localizadas.

No próximo ano, a prioridade será convocar reuniões regionais onde os acordos do Fórum Global da Juventude sejam compartilhados, adaptados e contextualizados para os contextos regionais e ações de base.



APROVADO POR

Este Roteiro Global da Juventude foi
cocriado e endossado pelas seguintes
organizações e redes juvenis,
representando jovens Indígenas,
Afrodescendentes e líderes comunitários
locais da Ásia, África e América Latina.



1. Action pour le développement communautaire
2. Fundação Afro-Equatoriana de Desenvolvimento Social e Cultural
3. Aliança Mesoamericana de Povos e Florestas (AMPB)
4. Aliansi Masyarakat Adat Nusantara (AMAN)
5. Aliança malgaxe da juventude pelo clima, a biodiversidade e a luta contra a desertificação (AIKA)
6. Aliança Nacional de Apoio e Promoção das Áreas e Territórios do Patrimônio Indígena e Comunitário (ANAPAC)
7. Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ)
8. Plataforma Indígena da Juventude Asiática (AIYP)
9. Rede de Jovens Indígenas da Ásia (AYIPN)
10. Associação das Comunidades Florestais do Petén (ACOFOP)
11. Associação de Mulheres Afrodescendentes do Norte do Cauca (ASOM)
12. Associação Interétnica de Desenvolvimento da Selva Peruana (AIDSESP)
13. Associação das Mulheres Indígenas Pigmeias
14. Associação das Mulheres Indígenas do Chade
15. Barisan Pemuda Adat Nusantara (BPAN)
16. Barisan Pemuda Adat Nusantara (BPAN Bali)
17. Centro de Informação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável (CIEDD)
18. Ação Comunitária pela Terra Agora! (CLAN/Quênia)
19. Confederação das Nacionalidades Indígenas da Amazônia Equatoriana (CONFENIAE)
20. Coordenação Andina de Organizações Indígenas (CAOI)
21. Federação de Usuários Florestais Comunitários do Nepal (FECOFUN)
22. Aliança Global das Comunidades Territoriais (GATC)
23. Fundo de Solidariedade dos Povos Indígenas da Ásia (IPAS)
24. Associação Internacional de Estudantes de Silvicultura (IFSAs)
25. Kaum Muda Tanah Air (KATA)
26. Rede de Jovens Indígenas do Quênia
27. Rede de Populações Indígenas e Locais para a Gestão Sustentável

dos Ecossistemas Florestais na África Central (REPALEAC)

28. Organização Congoleza de Ecologistas e Amigos da Natureza (OCEAN)
29. Organização de Desenvolvimento Étnico Comunitário (ODECO)
30. Organização dos Povos Indígenas Amazônicos da Colômbia (OPIAC)
31. Organização Nacional de Mulheres Indígenas Andinas e Amazônicas do Peru (ONAMIAP)
32. Organização Nacional Indígena da Colômbia (ONIC)
33. Por um mundo melhor (P2M)
34. Processo das Comunidades Negras (PCN)
35. Rede Afro da República Dominicana
36. Rede Mexicana de Organizações Camponesas Florestais (Red MOCAF)
37. Centro Regional de Treinamento Florestal Comunitário para a Ásia e o Pacífico (RECOFTC)
38. Iniciativa de Direitos e Recursos (RRI)
39. Salve Meu Futuro (SAMFU)
40. Rede de Jovens Indígenas das Filipinas Siklab
41. Centro de Apoio para o Avanço das Mulheres e Meninas (CEPF)
42. Instituto de Desenvolvimento Sustentável (SDI)
43. Não há Terra B
44. União para o Desenvolvimento das Minorias Ekonda (UDME)
45. União das Mulheres Indígenas da Amazônia Brasileira (UMIAB)
46. Jovens Defensores da Ação Climática das Filipinas (YACAP)
47. Federação Juvenil das Nacionalidades Indígenas (YFIN)





RIGHTS
RESOURCES
20 years
IN SOLIDARITY
FOR CHANGE